

Entre a possibilidade e a contingên- cia: vida e legado de Bispo Isac Aço

Between possibility and contingency: live and
legacy of Bishop Isac Aço

Entre la posibilidad y la contingencia: vida y
legado del Obispo Isac Aço

Norberto da Cunha Garin

RESUMO

Desde jovem a preocupação do Bispo Isac Aço foi com a justiça e a dignidade das pessoas. Esta preocupação o levou a lutar por uma Igreja voltada aos empobrecidos e solidária com as pessoas socialmente excluídas. Este artigo se constitui numa apresentação biográfica de Bispo, abrangendo desde o seu nascimento em Angola, na África, em 1935, até o seu falecimento trágico em acidente automobilístico, em 1991. É notável como o seu processo de formação, pelo trabalho que realizou nas escolas rurais metodistas em Angola, contribuiu decisivamente para o perfil de sua ação missionária a ponto de desafiar a Igreja Metodista à prática da Teologia da Libertação.

Palavras-chave: Reino de Deus; missão; metodismo; libertação.

ABSTRACT

Since from his youth the Bishop Isac Aço's concern was towards justice and people's dignity. This concern led him to struggle for a Church focused on the impoverished ones and supportive of the socially excluded people. This paper is made up by a Bishop's biographical presentation extending from his birth in Angola, Africa, in 1935, up to his tragic death due to an automobilistic accident in 1991. It is notable that his formation process throughout the work he had achieved into the rural Methodist schools in Angola has decisively contributed to his missionary action profile in a way of challenging the Methodist Church to the Liberation Theology's practice.

Keywords: God's Kingdom; mission; Methodism; liberation.

RESUMEN

Desde la juventud, la preocupación del Obispo Isac Aço, fue con la justicia y con la dignidad. Esta preocupación le llevó a luchar por una iglesia que se dedique a los empobrecidos y solidaria con las personas socialmente excluidas. Este trabajo es una presentación biográfica del Obispo que abarca desde su nacimiento en Angola, África, en 1935, hasta su muerte en trágico accidente automovilístico en 1991. Es notable como el proceso de su formación, a través del trabajo que realizó en las escuelas rurales metodistas en Angola, contribuyó decisivamente al perfil de su actividad misionera al punto de desafiar a la Iglesia Metodista a la práctica de la teología de la liberación.

Palabras clave: Reino de Dios; misión; metodismo; liberación.

Introdução

A passagem do tempo tem o poder de esvanecer a lembrança sobre algumas pessoas que marcaram a história. Uma dessas pessoas, cuja lembrança se esvanece é o Bispo Isac Alberto Rodrigues Aço, Bispo da 2ª Região Eclesiástica, cuja visão missionária marcou a Igreja Metodista pelo seu sonho de construir uma Igreja com os excluídos sociais. Batalhador, entre as possibilidades de um mundo justo, construído coletivamente, e as contingências impostas pela realidade, o Bispo Isac assumia uma postura ecumênica, profética e sacerdotal em favor das crianças abandonadas e de todas as pessoas roubadas de sua dignidade.

1. A formação do líder

O Bispo Isac Aço teve uma formação peregrina entre dois continentes: Europa e África, pois era filho de um casal de missionários evangélicos¹ portugueses que fizeram missão em Angola. Nasceu em 4 de maio de 1935, em Santo António do Zaire, na Angola, parte sul da costa oeste da África. Seus pais, Luiz Campos Aço e Jesufina Baião Aço² deram o nome de Isac Alberto Rodrigues Aço. Ainda pequeno Isac mudou-se com a família para Portugal. Foi educado num sistema repressor, típico do seu tempo em Portugal, onde imperava a palmatória entre outros castigos corporais. Foi uma experiência difícil para ele que chegou a afirmar em sua “Retrospectiva”³ que a escola era uma tortura.⁴ A ligação com o Brasil estava relacionada com a figura do seu avô que teria vindo para cá no início do século 20, na qualidade de imigrante, onde permaneceu o resto de sua vida.

A primeira missão da família Aço foi a cerca de cinco quilômetros da cidade de Caluquembe, onde havia uma missão evangélica típica, construída por missionários protestantes, que contava com diversas instalações: a casa da família do missionário, o templo destinado aos cultos e atos religiosos, uma escola paroquial, instalações para a Escola Dominical, hospital, internato e oficinas destinadas à manutenção do patrimônio.

Em 1945, depois de algum tempo vivendo e estudando na escola da “missão”, Isac foi matriculado num internato em Sá da Bandeira, hoje com

¹ Esta Igreja Evangélica a que Isac se refere era a Igreja Congregacional que depois foi assumida pela Igreja Presbiteriana, em Portugal.

² “Jesufina viveu quase 80 anos, mais de 60 inteiramente dedicados à obra de evangelização. [onde fecham aspas?]”

³ Trata-se de um texto manuscrito deixado por Aço em seu escritório particular, poucos dias antes do falecimento repentino.

⁴ *PARA que o sonho não acabe: escritos e mensagens do Bispo Isac Aço*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1992, p. 17.

o nome de Lubango, a cerca de duzentos quilômetros de Caluquembe. Durante a sua viagem houve um acidente com o caminhão em que viajava e Isac acabou ferido, mas sem gravidade.⁵ Aquele tempo, no internato, se transformou numa experiência negativa e por um ano ele praticamente não avançou nos estudos. No ano seguinte seu pai foi transferido, como pastor, para Sá da Bandeira onde permaneceu um ano. Dessa vez foi uma experiência ímpar de partilha no seio da igreja, com muita alegria e a comunidade teve um novo alento (AÇO, 1992, p. 20).

Pessoas em situação de risco de morte procuravam os missionários para pedir refúgio. Houve uma ocasião em que a casa do missionário chegou a ter quase vinte pessoas⁶ morando. Na madrugada do sábado⁷ de aleluia, o fogo consumiu a casa da família. Salvaram apenas as próprias vidas. No outro dia, o missionário e pai, reuniu as pessoas nos escombros da casa para um ato de ação de graças pelas vidas que foram salvas.

Em 1947 o missionário foi transferido para a cidade de Moçamedes. Este pastorado se constituiu numa experiência amarga. A família vivia praticamente sem dinheiro, a princípio num hotel e depois numa casa alugada. Passaram a depender da bondade de algumas pessoas como do próprio dono do hotel, que se comprometeu a mantê-los como hóspedes. Na avaliação de Isac, aquelas pessoas que lhes ajudaram e fizeram amizade com eles foram, de fato, as pessoas mais cristãs que eles encontraram naquela época.

Foi um período marcante para a formação da personalidade de Isac no sentido de que percebia a dimensão do sofrimento imposto pelas limitações materiais. Dessa forma, permitia-lhe olhar ao redor e, empaticamente, sentir como as outras pessoas que passavam por semelhantes limitações viviam. Esta percepção das limitações o impelia a uma ação, que para Isac significava a ação missionária.

A cidade de Moçamedes era muito católica. Não havia trabalho evangélico que não fosse aquele trazido pelo missionário Luiz Aço. Ele teve que se defrontar com o padre local a ponto de ter que publicar um livreto para enfrentar o sacerdote católico. O pátio do hotel servia de espaço para os cultos. Mesmo tendo uma família católica, o proprietário do hotel obrigava os demais hóspedes e trabalhadores do estabelecimento a assistirem aos cultos do missionário. Foi nesta cidade que Isac passou a adolescência juntamente com a família, de onde suas irmãs saíram para trabalhar em outras missões dando prosseguimento ao trabalho de seus

⁵ A viagem foi feita em cima de um caminhão carregado de milho; o Bispo Isac também se feriu, mas não com gravidade.

⁶ Aço não menciona se todas estas pessoas estavam lá por causa de ameaças ou porque simplesmente necessitavam se hospedar na casa do missionário naquele período (AÇO, 1992, p. 23).

⁷ Dia 9 de abril de 1955.

pais (AÇO, 1992, p. 20). Isac foi convidado para o trabalho nas escolas rurais da Igreja Metodista (AÇO, 1992, p. 22).

2. O missionário metodista

O Bispo Isac se recordava de sua mãe como uma mulher que, enquanto vendia rendas em Lisboa, aproveitava para evangelizar. A maneira dedicada como ela realizava esta tarefa também marcou sua vida. Por diversas vezes ele se referia aos pais como responsáveis pela herança espiritual que recebera, como se fosse uma espécie de chamado para a missão, algo que transcendia à tradição cultural, “como uma herança “genética” (AÇO, 1992, p. 16).

Após a Páscoa de 1955, Isac foi para Luanda, a convite da Igreja Metodista, a fim de ampliar um programa de escolas rurais. Chegou a coordenar a “educação de escolas rurais para todo o interior de Angola” (AÇO, 1992, p. 16). Diferentemente das missões por onde havia passado, acompanhando o pai, Isac declarou que, na Igreja Metodista encontrou “uma Igreja organizada, que havia educado os negros, e na qual eles tinham palavra e votavam nas decisões” (AÇO, 1992, p. 22). Em julho desse ano foi nomeado diretor das Escolas Rurais da Área de Malange e isto representou um desafio completamente novo, pois consistia em escolarizar milhares de crianças,⁸ no interior da África, por lugares onde as populações não recebiam qualquer assistência. Após o primeiro Concílio de que participou, Isac passou a “entender a situação do negro – a opressão, a exploração, a ânsia de libertação e que isso era parte da própria fé” (AÇO, 1992, p. 22). Compreendeu que “o fato de abrirem as portas da educação ao lado do evangelho era uma arma eficaz no espírito da liberdade” (AÇO, 1992, p. 24).

Em 24 de abril de 1960 Isac casou-se com Graciela, passando esta se chamar Graciela Duarte Rito Rodrigues Aço. Segundo ele, o casamento foi uma aventura já que não tiveram condições de se visitar durante o noivado, a não ser apenas uma vez. O namoro e o noivado foram realizados por cartas⁹ e a família dele o representou no pedido de casamento. Duas semanas antes do matrimônio, Isac chegou ao aeroporto de Lisboa onde Graciela e seu pai o aguardavam, segundo ele, com um ar de desconfiança. Isac descreveu sua esposa como uma mulher corajosa, pois logo após uma breve lua-de-mel partiram de navio para a África, percorrendo, depois, o interior do continente, hospedando-se em casas de capim tomadas por cobras, ratos, mosquitos e insetos. Assim foi o primeiro ano

⁸ Parece que este seu primeiro trabalho foi determinante para a sua preocupação com as crianças.

⁹ Graciela é de Lisboa, Portugal.

de vida conjugal, em Malange, de onde Isac viajava constantemente, deixando sozinha a esposa já grávida. Em 1º de março de 1961 nasceu a primeira filha do casal, a quem deram o nome de Ana Cristina.

Nesta época, em Angola, já apareciam os primeiros sinais da guerra pró-independência. Na madrugada de 15 de março a população iniciou o levante, com revoltas, resultando em muitas mortes e diversas prisões. Foram tempos de guerra e violência em que as populações negras foram vingadas de anos de colonialismo português (AÇO, 1992, p. 26). Neste contexto Isac recebeu um convite para estudar Teologia no Brasil.

Há um episódio deste tempo que é digno de nota: quando iniciou a revolução da população negra em 1961, Isac foi salvo por causa de seu costume de viajar sempre acompanhado de um menino negro. Este se adiantava para anunciar que o branco que o acompanhava era Isac, um missionário metodista. Em virtude de seu trabalho de solidariedade e apoio aos negros de Angola, os missionários metodistas eram queridos. Por isso não eram agredidos durante a revolução (CAVALHEIRO, 2003, p. 37). Certa vez foi detido por algumas horas, ao descansar em um posto policial português. Abordado pelas autoridades sobre quem era e o que fazia respondeu que era um missionário metodista e que vinha de diversas localidades, pregando o evangelho. Como o policial acreditava que o trabalho missionário era contra Portugal, deteve-o junto com sua esposa (CAVALHEIRO, 2003, p. 39).

É importante considerar que Angola foi colonizada por Portugal e que, a partir de 1961, passou por um período de revoltas populares e golpes, buscando sua independência, que somente aconteceu em 11 de novembro de 1975.

A sua experiência em solo africano, testemunhando a dor dos verdadeiros donos da terra, os negros, foi determinante para moldar sua visão missionária e ecumênica. A forma como os portugueses escravizavam os negros em sua própria terra, arregimentando-os para a colheita do algodão, foi construindo a consciência de indignação diante da exploração dos trabalhadores rurais de Angola (CAVALHEIRO, 2003, p. 36).

Esta característica missionária sempre o acompanhou. Na primeira entrevista que concedeu à imprensa brasileira voltou a manifestar esta vocação, quando se referiu a um dos motivos que o trouxe ao Brasil, falando do seu “ardente desejo de servir melhor nossa Igreja, em Angola” (ANCHIETA, 1964, p. 8).

3. A viagem para o Brasil

De Angola, o casal com a filhinha, viajou para Portugal, mas o trâmite para conseguir o passaporte demorou um ano. Durante este tempo de

permanência em Portugal, Isac completou os estudos de liceu¹⁰. Enquanto esperava a liberação dos documentos Isac chegou a pensar em fazer o curso de Medicina numa faculdade portuguesa. Neste tempo colaborou com a Igreja Presbiteriana, na cidade de Figueira da Foz, no distrito de Coimbra e arredores. Depois de muitas idas e vindas ao setor competente, finalmente os passaportes foram liberados pelas autoridades portuguesas. Mesmo assim, no aeroporto de Lisboa, a polícia salazarista, braço forte do chamado Estado Novo que vigorou por cerca de quarenta e um anos em Portugal, fez ameaças, estranhando como um missionário metodista angolano tinha conseguido passaporte naquele país.

Se, por um lado, os estudos no Brasil trariam ao casal melhores condições para um trabalho missionário mais significativo, por outro, o fato de sair de sua terra lhe causava constrangimento. Entretanto, considerava necessário. No dia 13 de julho de 1962, Graciela e Isac chegaram à São Paulo, trazendo no colo sua filha.

O tempo em que Isac passou como estudante na Faculdade de Teologia¹¹ foi analisado por ele como “tempo de plenitude, um tempo de graças” (AÇO, 1992, p. 28). Na verdade, menos de dois anos após a chegada da família, o Brasil mergulhou num período de ditadura iniciado com o Golpe Militar de 31 de março de 1964. Nesta época, muitos seminários teológicos foram fechados, houve prisões dentro e fora da Igreja e muita calúnia, mesmo contra algumas escolas de teologia. Em meio a tudo isso, criou-se “um ambiente de discussão franca, profunda e renovadora” (AÇO, 1992, p. 28). Em agosto de 1964 o casal foi entrevistado pelo jornal da Igreja Metodista, o “Expositor Cristão”, quando falou de diversos aspectos de sua vinda para o Brasil. Entre outras coisas Isac destacou a generosidade da Igreja Metodista do Brasil, por meio da Junta Geral de Missões e Evangelização (JGME), que proporcionou a bolsa de estudos e este foi o motivo que havia possibilitado a sua vinda. Em 11 de agosto de 1963, nasceu o segundo filho do casal, a quem deram o nome de João Paulo.¹²

Isac concluiria o curso de bacharel em Teologia em 1966. Graciela formou-se em Educação Cristã na mesma data. Nesta época, eles já haviam recebido recados da polícia de Angola de que seriam presos se retornassem.¹³ De outra parte, apesar do compromisso de voltarem

¹⁰ O Liceu correspondia, em Portugal, ao Ensino Médio, no Brasil.

¹¹ De 1962 a 1966 quando se deu a sua formatura.

¹² Durante o período em que foi pastor em Porto Alegre, o casal teve mais dois filhos, Pedro Luiz, nascido em 23 de setembro de 1968 e Felipe André, em 9 de setembro de 1969; ao longo do pastorado em Santa Maria nasceram mais três filhos, Marcos Wesley, nascido em 15 de março de 1973, Daniel Isac, em 21 de setembro de 1976, e o mais jovem, Estevão José, nascido em 19 de novembro de 1978.

¹³ Na “Retrospectiva” de Aço não há menção do porquê seriam presos se retornassem à Angola nem de quem lhes passou tal informação.

a Angola, nunca receberam qualquer comunicação do Bispo da Igreja Metodista daquele país.¹⁴ A situação da guerra e a ausência de resposta levaram Isac a contatar com o Presidente da Igreja Metodista, em Portugal. Porém, a resposta foi seca, informando que não tinham necessidade de mais obreiros em seu país. Durante este impasse Isac recebeu o convite do Prof. José Salvador, titular da disciplina de História da Igreja, para ser seu assistente na Faculdade de Teologia, em Rudge Ramos. Este trabalho necessitava ser complementado com o exercício do pastorado, em São Paulo. Entretanto, esta nomeação não foi possível e o casal ficou sem alternativas no final dos estudos de bacharel em Teologia.

Depois de algum tempo, passada a formatura, Isac recebeu um telegrama do Rev. José Pedro Pinheiro, Bispo da 2ª Região, formalizando o convite para lecionar no Instituto João Wesley de Porto Alegre no qual atuou por oito anos.

4. Um missionário ecumênico

O Bispo Isac foi uma pessoa preocupada com a caminhada ecumênica dos/as cristãos/ãs. Considerava que, as pessoas em sua vida diária, já realizavam este encontro e esta colaboração, pois havia muita gente fazendo ecumenismo sem se dar conta. O ecumenismo não era uma substituição das tarefas desenvolvidas por diferentes instituições e organismos, mas tratava-se de “unir esses esforços em canais eclesiais apropriados, que não substituam aqueles, mas os fortaleçam” (AÇO, 1982, p. 3).

Em 1969, como Secretário de Missões e Evangelização da 2ª Região Eclesiástica, em suas considerações sobre a Missão e a Evangelização da Igreja Metodista, no Rio Grande do Sul, fez uma reflexão sobre a unidade da Igreja com mudança de parâmetros da evangelização metodista, antes endereçada a “converter” católicos e trazê-los para o metodismo. Neste texto ele apontava para a “desunidade”¹⁵ da Igreja como um elemento de mau testemunho diante de um momento minado pela secularização. Percebia que a falta do espírito de unidade levou muitas pessoas a mergulharem em formas não cristãs de viverem sua fé.

Foi em Santa Maria que a vocação ecumênica do Bispo Isac se consolidou, ainda como pastor. Decidido a juntar esforços para que a Igreja fosse parte da cidade em todas as suas questões, ele desafiou as lideranças eclesiais para se organizarem, reunindo os representantes das Igrejas e expondo como o constrangia a situação das crianças nas

¹⁴ O bispo da Igreja Metodista de Angola era um norueguês que nunca havia escrito para o casal ou enviado algum comunicado (AÇO, 1992, p. 28).

¹⁵ O termo “desunidade”, cunhado por Isac, marcava a sua percepção da incoerência da Igreja, visto que o seu objeto era unir ao redor de Cristo; quando se dividia em denominações fazia o caminho contrário a sua própria natureza.

ruas da cidade. A partir das reuniões com estas lideranças teve início, em nível ecumênico, um programa de rádio chamado “Amanhecendo com Deus”, no qual meditava sobre este e outros problemas sociais da época. Também liderou e incentivou a “contestação pela prisão dos líderes bancários”, e organizou “as forças da Igreja, bem como civis para apoio às famílias” (AÇO, 1992, p. 30) dos mesmos.

O Bispo Isac manteve contato com organismos ecumênicos nacionais e internacionais. Atuou na Associação Internacional de Estudos de Missão (IAMS), da qual era sócio fundador (AÇO, 1981a, p. 3) e participou de seus três primeiros congressos. Em 1972 participou da 1ª Conferência da Associação em Driebergen, na Holanda.¹⁶ Em 1974 esteve na 2ª Conferência, em Frankfurt, na Alemanha, cujo tema foi “Missão e Movimentos de Inovação”. Em 1976 foi membro da 3ª Conferência, em São José, Costa Rica, que tratou o tema “Tradição e Reconstrução em Missão: onde estamos nós em Missão hoje?”. Foi também, representante da Igreja Metodista, na Confederação Evangélica do Brasil, em 1974.

Ao mesmo tempo em que se entusiasmava com o crescimento da unidade da Igreja pelas diferentes organizações e movimentos, o Bispo Isac se entristecia com os sinais de divisão que se multiplicavam. Durante a sua viagem de estudos à Europa, esteve em Portugal, em 1972, de onde escreveu ao Expositor Cristão, lamentando a forma como o protestantismo se dividia na mesma proporção que crescia naquele país (AÇO, 1972, p. 8).

Em julho de 1981 participou da 1ª Consulta Latino-americana de Psicologia Pastoral, promovida pela Associação de Seminários e Instituições Teológicas (ASIT), em Buenos Aires, em que foi abordado o tema do cuidado e do aconselhamento pastoral, que contou com a assessoria do Dr. Howard Clinebell (AÇO, 1981b, p. 4).

Antecedendo a realização do 13º Concílio Geral da Igreja Metodista (Belo Horizonte, julho de 1982), no qual foi eleito bispo, foi entrevistado sobre as suas expectativas quando falou do desejo de que a Igreja continuasse fiel à tradição metodista, mantendo seu posicionamento ecumênico. Cabe observar que neste Concílio foi votada a inclusão da Igreja Metodista no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC).

Na 6ª Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), realizada em fevereiro de 1983, em Vancouver, Canadá, o Bispo Isac foi um dos delegados da Igreja Metodista. Falando sobre sua participação disse que Vancouver era “um marco da história da Igreja. As Igrejas reunidas olharam o final do milênio para afirmarem – Jesus Cristo – a Vida do Mundo,

¹⁶ Trata-se de uma organização internacional iniciada em novembro de 1966 quando um pequeno grupo de missiologistas se reuniu em Hamburgo para verificar as possibilidades de cooperação.

em oposição à morte presente em todas as esferas da humanidade. E é este Jesus Cristo, vida das pessoas e do Mundo, que as Igrejas são convidadas a seguir, a proclamar e a viver juntas” (AÇO, 1983, p. 16).

O Bispo Isac integrou a diretoria do CONIC (S.N., 1991, p. 12) desde 1987, como Secretário da Diretoria (AÇO, 1988d, p. 3) e como presidente, a partir de 28 de novembro de 1990. Fez parte da diretoria da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), no cargo de secretário, de 1988 a 1990.

Em um texto sobre o tema da unidade da Igreja, publicado no Expositor Cristão, em 1988, o Bispo Isac fez um levantamento sobre a participação da Igreja Metodista no ecumenismo, mencionando todos os órgãos dos quais a Igreja participava. Após a descrição dos organismos, concluiu: “Em síntese: as igrejas na América Latina e no Brasil, inclusive a Igreja Metodista, estão envolvidas em muitas atividades que expressam sua unidade. Há um espírito de cooperação crescente em muitos setores de base, que representam novas esperanças para o ecumenismo institucional (AÇO, 1988c, p. 15).

Referindo-se a estes dois modos de participação ecumênica, de base e de igrejas, salientava que há possibilidade de ambos conviverem harmonicamente no seio da Igreja Metodista, pois “um não se contrapõe ao outro; ambos devem complementar-se, para que as manifestações conjuntas de testemunho, serviço e educação tenham a força necessária para apoiar a ação popular na conquista dos direitos fundamentais como parte da missão comum a serviço do Reino de Deus” (AÇO, 1988c, p. 15).

O Bispo Isac motivava seus/suas colegas de pastorado e de toda a Igreja, a “abrir janelas e portas” para a caminhada ecumênica. Não se conformava com uma Igreja fechada em seu denominacionalismo. Fazia isto na mesma dimensão que não concordava com as divisões que se formavam dentro da Igreja Cristã. Cria que se devia consubstanciar a própria identidade confessional, para que pudesse entrar no diálogo ecumênico com possibilidade de oferecer uma contribuição à unidade. Ao elaborar uma lição para uma revista-texto da Escola Dominical escreveu um diálogo entre dois personagens que compunham o conselho da Igreja. Neste diálogo, um jovem e um idoso debatiam um plano para transformar a reunião de meio de semana, da igreja local, numa reunião ecumênica. Na argumentação do plano o jovem expressava a sua convicção de “que nossa missão também agora é construirmos em comum, não como se o que somos e temos nada valesse, mas por que o que somos deve ser compartilhado” (AÇO, 1973, p. 24).

Como Bispo da Região, muitas vezes desafiava pastores e pastoras a atuarem de forma corajosa em movimentos sociais e a participarem, efetivamente, de eventos e solenidades conjuntamente com outras denominações cristãs. Sua atuação ecumênica era um testemunho de sua

postura teológica. O Reino de Deus se estabeleceria na unidade dos/as cristãos/ãs, lutando e sofrendo juntos as dores da desunião, mas construindo conjuntamente um outro perfil cristão, vinculado à unidade.

Em 28 de fevereiro de 1988, durante a realização da 5ª Assembleia Geral do Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe (CIEMAL), o Bispo Isac foi eleito para presidir o Concílio Episcopal (AÇO, 1988a, p. 34) desse organismo, cargo no qual veio a falecer (AÇO, 1992, p. 14).

Como vice-presidente do CIEMAL, o Bispo Isac representou a entidade num painel sobre a Liberdade Religiosa na Nicarágua, em 11 de abril de 1986, em Nova York. Coerente com a sua consciência e com a postura ecumênica do CIEMAL falou que a liberdade de culto deveria ser incluída entre outros direitos fundamentais porque entendia que o direito ao culto fazia parte da autodeterminação de cada nação.

Em abril de 1987 realizou-se em Bonn, na República Federal da Alemanha, o segundo seminário promovido pelo CONIC e a Conferência de Igrejas para o Desenvolvimento com o propósito de debater o tema da dívida externa dos países empobrecidos.

A dívida externa brasileira, como de resto a dívida de toda a América Latina estava entre os temas que ocupavam a sua reflexão. Não se contentava em ser apenas um participante dos debates – atuava como militante e como organizador dos mesmos, tanto nos eventos promovidos pelo CONIC quanto nos efetivados pela CESE, organismos dos quais participava ativamente.

Como um dos representantes da Igreja Metodista no Brasil na Conferência Geral da Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos da América¹⁷, o Bispo Isac ajudou a redigir o documento teológico básico sobre o padrão doutrinário daquela Igreja.

Em outubro de 1988 esteve no Chile, representando o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) como observador internacional do referendo constituído de um plebiscito nacional, que consultava a população chilena sobre a continuidade do General Augusto Pinochet como presidente até 1997. Na ocasião a ditadura militar daquele país foi derrotada pela ampla maioria da população. Este fato foi comentado pelo Bispo Isac como um “dia radiante no Chile”. Considerava ridículo pensar que os militares garantiram a segurança do pleito, pois, ao invés das forças armadas, foi o povo chileno quem manteve a tranquilidade da consulta popular (AÇO, 1988b, p. 3).

¹⁷ A Conferência Geral da Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos da América é a instância maior deliberativa e administrativa da Igreja Metodista nos EUA equivalendo no Brasil ao Concílio Geral.

Em fevereiro de 1989, O Bispo Isac presidiu o “Encontro Episcopal: Missão para a Paz”, realizado na capital da Nicarágua, na cidade de Manágua, do qual participaram diversos bispos das Igrejas Metodistas da América Latina e da Igreja Metodista Unida, EUA. Na mesma oportunidade em que participava do encontro, visitou grupos de Igrejas e para-eclésiásticos, partidos de oposição, órgãos de imprensa, corpo diplomático de diferentes países, corpo ministerial e o Presidente Daniel Ortega Saavedra, que governou a Nicarágua entre 1985 e 1990.

Isac era um homem de reflexão e inquieto com a realidade. Distanciava-se dela para refletir sobre ela. Num tempo em que se apregoava a necessidade de toda pessoa fixar objetivos para serem atingidos na vida, ele afirmava que, o ideal não era “eleger uma determinada situação para ser alcançada, mas inserir-se no movimento e no dinamismo de sua situação presente para transformá-la” (AÇO, 1974, p. 8). Refletindo ainda sobre a força do mais frágil que é capaz de vencer o mais forte, a propósito da Páscoa de 1976, Aço escreveu uma meditação inspirada numa débil planta de seu jardim, que mesmo sepultada pela laje de cimento, insistia, rompendo a pedra, impondo-se ao peso que a sufocava. Via nesta planta que emergira da pedra, uma força incalculável na aparente debilidade da vida. Considerando a construção da calçada de seu jardim que, ao enterrar a planta supunha o fim de tudo, percebera que a planta ressurgia “diferente, poderosa, renovada!” (AÇO, 1976, p. 18).

Considerava que o ideal era estar “a caminho”, inserido na luta, “aceitar os desafios permanentes para rever posições vividas e transformá-las em novas situações” (AÇO, 1974, p. 8). Mais importante do que atingir a vitória, o ideal não deveria ser o de “estar seguro da travessia, mas ter o barco e estar navegando” (AÇO, 1974, p. 8). Considerava que sendo um ser em polarização entre a criatividade e a contingência o ser humano sempre ficava aquém do que podia torná-lo plenamente humano. Percebia que esta polarização não era exclusivamente individual, mas também comunitária, pois o “homem só é homem com os outros” (AÇO, 1975, p. 15). Dentro desta concepção de realização humana considerava valiosa a dimensão histórica. O ser humano se constituía no arquivo da sua própria trajetória: “Ele é o registro de sua história, registro onde ele é ao mesmo tempo sujeito e objeto, autor e leitor crítico, memória, indicador de possibilidades e registro de frustrações” (AÇO, 1975, p. 15).

5. Falecimento

A atuação do Bispo Isac à frente da 2ª Região Eclesiástica foi marcada pelo dinamismo de quem sonhava com uma Igreja forte ao lado das pessoas excluídas da sociedade. A construção deste sonho foi interrompida na tarde chuvosa de 26 de março de 1991, em um acidente de

carro, na BR 386, município de Montenegro, RS. Ele retornava de uma visita episcopal que fizera ao Instituto Educacional da Igreja Metodista, na cidade de Passo Fundo, juntamente com seus filhos João Paulo e Marcos Wesley¹⁸. Esta perda foi sentida com muita intensidade, pela família primeiro e, mais profundamente, pela Igreja Metodista no Brasil e no exterior e pelo mundo ecumênico de forma geral, que perdeu um dos seus maiores batalhadores da época.

Considerações

A visão missionária e a busca insistente por uma Igreja solidária para com as crianças abandonadas e os excluídos de forma geral forjaram a personalidade do Bispo Isac. Este espírito combativo que propugnava por uma sociedade justa na qual todas as pessoas pudessem se realizar como seres humanos dignos marcou sua vida, tanto como jovem metodista em Angola, quanto a sua atuação como pastor e depois como bispo da Igreja Metodista no Brasil. Sua morte repentina e trágica interrompeu uma página significativa da história do metodismo. A visão missionária, interrompida com o seu falecimento, deixou desafios à Igreja que ainda se projetam hoje como uma possibilidade a ser continuada.

Referências

- AÇO, I. "Aqui está para você uma carta da Europa (I)". In: *Expositor Cristão*, p. 8 (set. 1972).
- _____. "Bispo Isac Aço, presidente do CIEMAL". In: *Voz Missionária*, ano 58, n. 3, p. 34 (jul./set. 1988a).
- _____. "Crescendo na comunhão dos cristãos". In: *Em Marcha*, ano 7, n. 4, p. 24 (out./ dez. 1973).
- _____. "Ecos de Vancouver". In: *Expositor Cristão*, p. 16 (out. 1983).
- _____. "Em busca de um pensamento aberto III: o homem parte I". In: *A Razão*, p. 15 (16 fev. 1975).
- _____. "Em busca de um pensamento aberto: temas para a reflexão ideal, [sic.] é estar a caminho". In: *A Razão*, p. 8 (3 out. 1974).
- _____. "Força e debilidade da vida". In: *Expositor Cristão*, p. 18 (abr. 1976).
- _____. "Mensagem do diretor". In: *Mosaico*, p. 3 (abr. 1981a).
- _____. "Não ao general Pinochet". In: *Vida e Missão*, p. 3 (ago. 1988b).
- _____. "O CONIC é uma associação para testemunho". In: *Mosaico*, p. 3 (set./ dez, 1982).

18 Marcos Wesley faleceu neste acidente juntamente com o pai.

_____. *Para que o sonho não acabe: escritos e mensagens do Bispo Isac Aço*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1992.

_____. "Participação em encontros e simpósios". In: *Mosaico*, p. 4 (ago. 1981b).

_____. "Terceira assembléia geral: reafirmação do propósito de unidade de serviço". In: *Notícias do CONIC*, p. 3 (dez. 1988d).

_____. "Unidade, Requisito para a Missão". In: *Expositor Cristão*, São Paulo, p. 15 (ago. 1988c).

ANCHIETA, S. "Estudantes bolsistas de ultramar falam à Igreja Metodista do Brasil". In: *Expositor Cristão*, p. 8 (ago. 1964).

CAVALHEIRO, J. R. *Teria o sonho acabado?* São Bernardo do Campo: Faculdade de Teologia, [Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado], 2003.

S.N. "Bispo Isac Aço é eleito presidente do CONIC". In: *Expositor Cristão*, p. 12 (fev. 1991).